

**“O TEMPO É DE GREVE, BARULHO, O DIABO...”: A GREVE DOS FERROVIÁRIOS NORDESTINOS DA GREAT WESTERN EM 1909.**

Paula Tamyres Veríssimo da Silva

Universidade Federal da Paraíba

[paulaveri@outlook.com](mailto:paulaveri@outlook.com)

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivo evidenciar a greve dos ferroviários da companhia inglesa Great Western ocorrida em 1909 nos estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. Apoiados nas ideias da historiadora Silvia Petersen em *cruzar fronteiras*, procuramos compreender esse movimento através da mobilidade dos trabalhadores urbanos ao deflagrarem uma greve de ordem simultânea em quatro estados distintos da atual região Nordeste. Para tanto, utilizamos os jornais da imprensa tradicional *Diário de Pernambuco* e *Diário do Natal*, observando a ambiguidade na divulgação de notícias referentes ao tema. A partir da problemática posta, tendo como perspectiva teórica e metodológica a História Social, especialmente a vertente caracterizada pelas análises relacionadas aos “Mundos do Trabalho”, buscamos fomentar discussões significativas sobre a organização articulada da classe trabalhadora urbana nordestina, ainda tão escassa na produção historiográfica brasileira.

## **INTRODUÇÃO**

Na história da classe trabalhadora, os conflitos derivados da relação capital-trabalho fazem parte das suas vivências cotidianas imersos em uma sociedade regida pelo capitalismo. Dentro desse contexto, os trabalhadores demonstram suas conformidades ou resistências das mais variadas formas, os movimentos que envolvem greves são uma delas. Apresentada pela historiografia como um movimento de reivindicação clássica da classe trabalhadora, as greves ocorrem em espaços urbanos e rurais por diversos fatores, envolvendo grupos e pessoas com interesses distintos e, assim como os significados de opressão e resistência, variam de acordo com o contexto em que se manifestam.

Para os trabalhadores urbanos do início do século XX, a greve exercia um papel fundamental na luta por melhores condições de trabalho e vida. Neste período, reivindicações para a regulamentação de trabalho das mulheres, manifestações contra a carestia de vida e pela redução da jornada de trabalho para oito horas diárias foram fundamentais para medidas implantadas posteriormente, como é o caso da Consolidação das Leis do Trabalho, que entrou em vigor a partir de 1943.

Este período não foi diferente na atual região Nordeste, a partir da deflagração da greve dos operários da empresa inglesa *Great Western*. O movimento que envolveu os estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, desencadeou-se em janeiro de 1909 e interferiu diretamente na economia da região, ao paralisar a mais importante rede ferroviária da época, responsável não apenas pelo meio de transporte de pessoas e cargas comerciais, como também da comunicação via telégrafo.

Tendo por objetivo evidenciar as lutas de classes presentes nas relações de trabalho em uma região marcada pelo autoritarismo oligárquico, bem como contribuir para as escassas produções historiográficas sobre a classe trabalhadora do atual Nordeste durante a Primeira República, propomos uma análise baseada na perspectiva *de cruzar fronteiras* da historiadora Silvia Petersen, que sugere a realização de produções historiográficas sobre a formação da classe trabalhadora brasileira para além do paradigma estabelecido pelas primeiras produções voltadas para a organização operária no eixo central Rio-São Paulo. Conforme propõe a autora, há indícios substanciais de que “o movimento operário, em várias de suas dimensões, literalmente atravessava as fronteiras estaduais” (PETERSEN, 1995, p. 135).

Para isso, utilizamos a imprensa tradicional circulada na época e as poucas obras relacionadas ao tema disponíveis. Tendo em vista o caráter escasso de informações relativas a organização da classe trabalhadora, as fontes constituem-se como um das maiores dificuldades para o desenvolvimento de análises historiográficas, sobretudo na atual região Nordeste, em que se encontram poucas ou nenhuma evidências das experiências individuais e coletivas das pessoas comuns. Assim, é preciso ressaltar que em muitos casos, acabamos nos restringindo as poucas fontes encontradas. Esse fato não deslegitima a análise, levando em consideração que temos como objetivo contribuir para

o alargamento de produções históricas sobre a região, que posteriormente possam resultar em obras comparativas mais sólidas.

Assim, analisamos os jornais *Diário de Pernambuco* e *Diário do Natal*, partindo da perspectiva que qualquer documento apresenta em seu conteúdo variedades de interesses e informações. Procuramos considerar as funções sociais desses impressos, a partir da historicização do seu conteúdo, pois “é importante estar alerta para os aspectos que envolvem a materialidade dos impressos e seus suportes que nada têm de natural”. (LUCA, 2005, p. 111-153.).

Dessa forma, é por esta perspectiva que passaremos a apontar a greve dos operários da companhia inglesa Great Western, buscando compreender como se desenrolou a articulação dos trabalhadores entre a região, para além dos limites políticos dos estados da federação, as estratégias do movimento, bem como seus limites e alcances.

### **FERROVIÁRIOS EM GREVE: PRIMEIRAS ARTICULAÇÕES**

A empresa inglesa Great Western iniciou seus trabalhos no Nordeste em 1879, a partir da construção da estrada de ferro em Pernambuco, que posteriormente resultou em uma rede ferroviária de mais de 1.600 quilômetros, distribuídas também nos estados da Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas (GASPAR, 2009). Fruto dos investimentos do capital inglês no Brasil, a *Great Western* empregou milhares de nordestinos durante seu período de funcionamento, em uma época marcada pela transição do trabalho escravizado pelo livre, em que não existia nenhum tipo de legislação que resguardasse os trabalhadores, que além de vivenciarem péssimas condições de vida, ainda estavam submetidos ao forte domínio político das oligarquias locais.

Essas condições precárias já se faziam presentes em 1901, quando, segundo Luiz Sávio de Almeida (2006), os operários tiveram seus salários reduzidos – muitos outros foram demitidos – em favor do crescimento econômico da empresa, em troca da promessa de que no futuro, quando os lucros surgissem, seria revista a questão salarial, o que na prática não se concretizou e os trabalhadores continuaram a receber menores salários com o passar dos anos.

Almeida aponta que uma das motivações para a deflagração do movimento grevista de 1909, resultou das inconformidades dos trabalhadores frente ao não cumprimento da promessa realizada em 1901, bem como das desigualdades de salários e cargos de poder entre os operários brasileiros e ingleses, despertando um sentimento de disputa de nacionalidade entre os mesmos, que após a deflagração da greve também é elucidado pela imprensa da época.

Em 8 de janeiro de 1909 o jornal *Diário de Pernambuco* anuncia em sua primeira página, no tópico “Várias”, a seguinte notícia: “Continuam a ser propalados boatos de uma greve em toda rêde da Great Western”<sup>1</sup>. No dia seguinte, 9 de janeiro, o jornal dedica um tópico exclusivo para apresentar maiores detalhes sobre a organização do possível movimento e as medidas tomadas pelos trabalhadores até o momento:

Ha dias corre noticia de um movimento grevista de caráter pacifico, em todas as linhas da Great Western. A greve será decretada de Maceió a Natal e funda-se na pretensão dos empregados brasileiros de conseguirem augmento de ordenados. Hoje um deputado federal, um lente da academia e conhecido advogado apresentarão á superintendencia da Great Western uma representação em que os empregados brasileiros solicitam o augmento do 50% em seus vencimentos. Nessa representação é dado o prazo de 24 horas á superintendencia para resolver o caso, findo o qual irromperá a greve. Hontem quando o trem que descia da Victoria chegou á estação de Areias, os operarios que trabalhavam na ligação hastearam a bandeira nacional, erguendo vivas e saltando foguetes. Conforme consta a greve será pacifica, entretando o dr. chefe de policia já hontem conferenciou com seus auxiliares a respeito das medidas a adoptar.<sup>2</sup>

A preocupação do jornal em fornecer um espaço maior em suas páginas para as reivindicações dos trabalhadores ferroviários de um dia para o outro, demonstra o clima de tensão e interesse no movimento por parte de diversos setores da sociedade, sobretudo a burguesia letrada e comercial - que possuía acesso ao periódico e seus negócios dependiam do transporte ferroviário - e do próprio Estado, através das suas forças repressivas, que de antemão já se articulavam para tomar medidas caso o movimento fosse deflagrado, mesmo sendo anunciado na imprensa que se tratava de uma organização pacífica. Além disso, o fato do periódico dias antes da greve, noticiar as articulações dos operários, demonstra o clima de organização dos mesmos, que possivelmente já estavam em diálogo com os companheiros dos demais estados, uma vez que a greve deveria

---

<sup>1</sup> Várias. *Diário de Pernambuco*, Recife, ano 85, n. 5, 08 jan. 1909, p.1.

<sup>2</sup> Greve. *Diário de Pernambuco*, Recife, ano 85, n.6, 09 jan. 1909, p.1.

agrupar toda rede da Great Western, possuindo até mesmo representantes políticos e legais para realizar as negociações com a empresa.

No dia 10 de janeiro, o *Diario de Pernambuco* continua a acompanhar as negociações dos trabalhadores nordestinos com a empresa inglesa. Em notícia divulgada na edição deste dia, o jornal descreveu em detalhes o encontro dos representantes dos trabalhadores – José Vicente, Nobre Lacerda e José Bezerra – com o superintendente da Great Western, J. Lorimer, e o advogado da mesma, Minervino de Moura Soares. Ao entregar as reivindicações proposta pelos operários, foi solicitado pela empresa que o prazo de negociação inicial se estendesse até a terça-feira do dia 12, tendo em vista o impedimento provocado pelo final de semana para prosseguimento do acordo. Aceito pela comissão dos trabalhadores, a prorrogação de prazo foi informada por meio telegráfico aos estados de Alagoas, Paraíba e Natal. Destaca-se que no documento entregue a empresa, é exposto em pontos às exigências dos trabalhadores para não deflagrarem a greve:

- 1º Augmento de 50% para os empregados, cujos salários não excederam de duzentos e cinquenta mil réis (250\$00);
- 2º Descanço (folga) de dois dias pelo menos durante 30 dias de serviço para machinistas, foguistas, e condutores, sem prejuízo dos seus vencimentos e sem obrigação de comparecerem á officina ou às estações e secções respectivas;
- 3º Responsabilidade da companhia para com os seus empregados pelos accidentes do trabalho;
- 4º Garantia de conservação nos respectivos logares dos empregados, que adoecerem, sem prejuízo dos seus vencimentos durante a moléstia;
- 5º Abolição das remoções obrigatórias;
- 6º Augmento de mais dois passes livres durante o anno, para os empregados e suas famílias;
- 7º Consessão de diárias aos empregados quando em serviço fóra das officinas ou das secções;<sup>3</sup>.

Verifica-se que os pontos elucidados tratam-se de questões básicas por melhores condições de trabalho e garantias de direitos que não estavam previstos em lei, como a questão dos acidentes de trabalho e da folga, demonstrando que os trabalhadores estavam condicionados a cargas de trabalhos exaustivas e as péssimas condições estruturais, despertando uma preocupação com os eminentes risco de accidentes.

---

<sup>3</sup> A Great Western. *Diario de Pernambuco*, Recife, ano 85, n.7, 10 jan. 1909, p.1.

No dia 12 de janeiro o Diário de Pernambuco divulga o posicionamento da Great Western em relação às reivindicações dos trabalhadores, decidida em conferência com o ministro da Indústria e Viação do Brasil, Miguel Calmon. A posição do mesmo frente às questões propostas pelos operários consistia em “não julgar conveniente que a companhia atenda as exigências sob pressão e ameaças”, aconselhando a empresa a solicitar aos governos dos estados envolvidos “auxílio para protecção das estradas que são bens federaes”. A notícia finalizava com o apoio do governo federal a Great Western, colocando-se à disposição não somente para assegurar as estradas, mas também protecção aos operários dispostos a trabalhar<sup>4</sup>.

Novamente é possível visualizar o apoio do Estado aos empresários ingleses em detrimento dos trabalhadores brasileiros. Verifica-se que pautas tão básicas e necessárias para dignidade e uma melhor condição das classes populares não se sustentavam como uma preocupação da instituição máxima brasileira, que deveria resguardar garantias mínimas para os operários, colocando-se como uma questão de ordem secundária e não conveniente para os interesses dos governantes.

## **A GREVE**

Findado a prorrogação de prazo e o não cumprimento por parte da empresa em atender as pautas dos operários, no dia 13 de janeiro o jornal *Diario de Natal* noticiou a deflagração da greve que, segundo um operário da sessão desse estado, teria começado na noite anterior. Relatando a questão do rebaixamento de salários e as condições precárias em que se encontravam os operários da Great Western, o periódico afirmou ser correto o movimento, pois, apesar de não realizarem apologia a greves, no caso da Great Western considerava-se justa a “atitude dos empregados e operarios nacionaes, cujos direitos teem sido desatendidos pela poderosa companhia”<sup>5</sup>.

Em Recife, sede da comissão organizadora do movimento grevista, o jornal *Diario de Pernambuco* dedicou toda a sua primeira página para relatar os detalhes da deflagração

---

<sup>4</sup> Telegrammas – Serviço especial do diário: Conferencia sobre a gréve do pessoal da Great Western. **Diário de Pernambuco**, Recife, ano 85, n.8, 12 jan. 1909, p.1.

<sup>5</sup> Great Western. **Diario do Natal** – Orgam do partido republicano. Estados Unidos do Brazil, Rio Grande do Norte – Natal, ano XVIII, n. 3. 615, 13 jan. 1909, p.2.

da greve, que teve início pela contadoria, caixa e impressão de bilhetes<sup>6</sup>. Neste mesmo dia, no tópico “Vida Comercial”, o periódico destacou que em virtude da deflagração da greve não teria sido possível divulgar o movimento da entrada de mercadoria, tendo em vista a paralisação das linhas férreas<sup>7</sup>, pondo em evidência as primeiras consequências do movimento ao comércio.

No dia 14 de janeiro, o periódico trouxe em suas páginas de forma mais sólida a deflagração do movimento e as articulações dos trabalhadores realizadas no dia anterior, que, impedidos de realizarem um *meeting* na tarde do dia 13 pelo Chefe de Polícia Ulysses Costa, se aglomeraram na Praça da Independência do Recife, realizando falas e sendo acompanhados por delegados policiais. Posteriormente, se dirigiram a redações de vários jornais, proferindo discursos na janela do periódico *Pernambucano*. Além disso, outra comissão de trabalhadores esteve durante todo o dia na estação central, onde segundo o periódico, o chefe do movimento, João da Hora, não encontrou nenhum outro trabalhador que se sujeitasse a trabalhar, sempre acompanhados ou vigiados pela guarda policial. Na entrada principal da estação encontrava-se o seguinte aviso:

Em consequência da gréve do pessoal dessa companhia avisa-se ao publico que até segundo aviso fica suspenso o trafego, não havendo transporte de passageiros, bagagens, mercadorias e etc, nem serviço telegraphico. (Assinado) O superintendente, J.A Lorimer.<sup>8</sup>

Os comerciantes do Recife, através da Associação Commercial, se mostravam bastante preocupados com os rumos do movimento, solicitando por parte do governo que fosse tomado alguma medida para o fim da greve, apesar dos operários divulgarem nota através da imprensa solicitando a compreensão dos mesmos durante o período grevista<sup>9</sup>. Essa questão também esteve presente nas páginas do *Diario do Natal* ao noticiar que a paralisação afetava diretamente a economia dos quatro estados envolvidos, Alagoas, Pernambuco, Paraíba e o Rio Grande do Norte<sup>10</sup>. Nota-se por parte dos periódicos certa influência em relação às consequências da greve no andamento da economia e na falta de

---

<sup>6</sup> A greve da Great Western. **Diário de Pernambuco**, Recife, ano 85, n.9, 13 jan. 1909, p.1.

<sup>7</sup> Vida comercial. **Diario de Pernambuco**, Recife, ano 85, n.9, 13 jan. 1909, p.2.

<sup>8</sup> The Great Wesrtern of Brasil Raiwal company limited. Aviso ao publico. **Diario de Pernambuco**, Recife, ano 85, n.10, 14 jan. 1909, p.2.

<sup>9</sup> A greve da Great Western. **Diario de Pernambuco**, Recife, ano 85, n.9, 14 jan. 1909, p.1.

<sup>10</sup> Greve da Great Western. **Diario do Natal** – Orgam do partido republicano. Estados Unidos do Brazil, Rio Grande do Norte – Natal, ano XVIII, n. 3.616, 14 jan. 1909, p.1

gêneros básicos, ao publicar constantemente notícias neste sentido, despertando na sociedade uma preocupação mais intensa em relação à continuidade do movimento.

Os dias que se seguiram a greve continuaram a ser marcados por intensas notícias veiculadas pela imprensa. Em Recife, por ser o estado em que se localizava a comissão central, o jornal *Diario de Pernambuco* dedicou em suas páginas um espaço especial reservado à greve, que em sua maioria estava situada na primeira página, com tópicos sobre o andamento da mesma, os *meetings* realizados durante o dia anterior e a constante vigilância policial a que era submetida aos trabalhadores, seja em praças ou nas próprias estações em que os mesmos se faziam presentes. Já para a comissão de Natal, as notícias chegavam através de telegramas do Recife, que de forma mais resumida informavam o andamento e os próximos passos do movimento.

Apesar da imprensa divulgar constantemente em tom de preocupação, as consequências da greve, ao mesmo tempo também destacava apoios dos mais diversos campos da sociedade que se afloravam em favor dos grevistas, como é o caso dos acadêmicos de direito do Recife, que divulgaram nota em apoio aos trabalhadores, solicitando ao ministro da viação que intervisse em favor dos operários<sup>11</sup>, além de outros municípios, como é o caso de Guarabira na Paraíba<sup>12</sup>, e posteriormente os municípios de Palmares e Caruaru em Pernambuco, Vitória em Espírito Santo e Maceió em Alagoas que passaram a se solidarizar com os trabalhadores<sup>13</sup>. Além disso, há informação que outras categorias também se solidarizaram aos ferroviários, ao ponto de deflagrarem greves em apoio, é o caso dos estivadores, magarefes, empregados dos bondes e das águas do Recife<sup>14</sup>.

Em meio às notícias diárias, o jornal o *Diario do Natal* também divulgou poesias em tom crítico à empresa Great Western, a exemplo da intitulada “De meu canto”, assinado por Neto:

---

<sup>11</sup> A greve da Great Western: os acadêmicos de direito. **Diário de Pernambuco**, Recife, ano 85, n.11, 15 jan. 1909, p.2.

<sup>12</sup>**Diario do Natal** – Orgam do partido republicano. Estados Unidos do Brazil, Rio Grande do Norte – Natal, ano XVIII, n. XVIII, n. 3.617, 16 jan. 1909, p.1.

<sup>13</sup>Telegrammas. **Diario do Natal** – Orgam do partido republicano. Estados Unidos do Brazil, Rio Grande do Norte – Natal, ano XVIII, n. 3.618, 17 jan. 1909, p.2.

<sup>14</sup> Telegrammas. **Diario do Natal** – Orgam do partido republicano. Estados Unidos do Brazil, Rio Grande do Norte – Natal, ano XVIII, n. 3.618, 17 jan. 1909, p.2.

O tempo é de greve, barulho, o diabo... O povo brasileiro esta revoltado contra a prepotencia de poderosas companhias estrangeiras,  
No sul é grande o barulho. No norte faz se parede, o povo que ao inglez tem sede levanta'se contra o esbulho.  
Estes estão roendo um cachorro crú. Não attendem as justas reclamações, mas estão também comendo safado... livrem-se de uma revolta geral...  
Então é grande a arrelia o povo que muito pode faz tudo feder a bode e mister na pua chia.<sup>15</sup>

As linhas rimadas demonstram de forma explícita a concepção do autor em relação ao empresariado inglês, visto como opressores do povo brasileiro. A questão da nacionalidade era algo que despertava, desde o período imperial, intensas disputas por espaços de poder entre trabalhadores e grandes empresários europeus, que vinham para o Brasil realizar investimentos para a modernização do país. Além disso, as rivalidades podiam se dar entre os próprios trabalhadores, como demonstra Sidney Chalhoub em *Trabalho, Lar e Botequim* (1986), ao analisar os espaços de sociabilidade e disputas de brasileiros e estrangeiros na esfera dos mundos do trabalho na cidade do Rio de Janeiro. Embora nos estados do atual Nordeste o fluxo de imigrantes não fosse tão intenso, durante a Primeira República, essas tensões também se faziam sentir como um reflexo da dinâmica do próprio país.

Com o comércio paralisado, em virtude do não abastecimento de mercadorias, os jornais intensificaram notícias relatando as consequências da greve nas atividades econômicas dos quatros estados envolvidos e a falta de consciência da empresa inglesa de não atender as reivindicações dos trabalhadores, negando-se a realizar acordos com os grevistas, fazendo com que o movimento se estendesse por mais de dez dias, como é possível observar em um artigo publicado pelo *Diario de Natal* em 23 de janeiro:

Avultam dia a dia os prejuízos que a paralysação do trafico da Great Western ao povo em geral servido pelos seus trens, de Alagoas á Natal.  
A superintendencia do ponte sua ou por conta da directoria da companhia em Londres, caprichosamente não quer entrar em acordo com os grevistas, o que dá motivo a continuação da greve, acarretando essa somma de prejuízos para todos.  
Desse capricho exclusivamente depende toda sorte de males que nos causa a paralysação do trafego, e delle dependerão sem duvida as consequências

---

<sup>15</sup> De meu canto. *Diario do Natal* – Orgam do partido republicano. Estados Unidos do Brazil, Rio Grande do Norte – Natal, ano XVIII, n. XVIII, n. XVIII, n. 3.617, 16 jan. 1909, p.1.

funestas, que possam surgir finalmente, cansada que seja a paciência dos nossos patrícios.<sup>16</sup>

Neste mesmo, dia o jornal *Diario de Pernambuco*, por sua vez, publicou em sua primeira página a insatisfação geral que parecia se abater sobre a sociedade, em que “clero, nobreza e povo” já não aguentavam a continuação da greve, que tinha se tornado até mesmo o “assumpto de todas as conversações”<sup>17</sup>. No dia seguinte, em 24 de janeiro, no tópico “A greve: um apello á conciliação” o periódico, temendo que as consequências afetassem ainda mais a sociedade, principalmente o setor econômico dos estados, solicita por partes dos grevistas e da Great Western que venham a entrar em acordo, antes que os operários se assemelhassem a movimentos de rebeldes revolucionários, tendo em vista a resistência da empresa inglesa em não atender as demandas dos trabalhadores, pautando até mesmo a demissão em massa para que outros operários viessem a ocupar o lugar dos grevistas, fazendo com o que as vias fossem liberadas. Nesta mesma edição, apenas em páginas diferentes, o periódico divulga o início das negociações para o fim da greve<sup>18</sup>.

## **ULTIMAS NEGOCIAÇÕES E FIM DA GREVE**

Segundo Luiz Sávio de Almeida, após mais de dez dias de greve a sociedade entrava em um momento de forte tensão, estando as forças federais prontas para resolver movimentos em tom violento e que pudessem afetar a ordem social, que até então vinha sendo controlada pela força repressiva da polícia local. Em reunião no palácio do governo de Pernambuco, no dia 24 de janeiro, contando com a participação da Associação Comercial, Sociedade Auxiliadora da Agricultura, União dos Sindicatos Agrícolas, o superintendente da Great Western e os advogados representantes dos grevistas, definiu-se o fim do movimento e o comprometimento por parte da empresa em atender as demandas dos trabalhadores.

Os jornais aqui elucidados anunciaram detalhes sobre o fim da greve no dia 26 de janeiro, tendo em vista o dia 25 ser um domingo, de forma bem distintas. O *Diario de*

---

<sup>16</sup> A greve da Great Western. **Diario do Natal** – Orgam do partido republicano. Estados Unidos do Brazil, Rio Grande do Norte – Natal, ano XVIII, n. 3.622, 23 jan. 1909, p.1.

<sup>17</sup> Cinematographico. **Diario de Pernambuco**, Recife, ano 85, n.18, 23 jan. 1909, p.1.

<sup>18</sup> **Diario de Pernambuco**, Recife, ano 85, n.18, 23 jan. 1909, p.2.

*Pernambuco* noticiou em suas páginas, de maneira geral, a volta do funcionamento das estações e da dinâmica econômica da região, bem como reproduções de ofícios por parte da empresa parabenizando a polícia local pelo trabalho desempenhado na manutenção da “ordem social”<sup>19</sup>. Em contrapartida o jornal *Diario de Natal* noticiou o fim da greve com a manchete intitulada “A victoria dos grevistas”, relatando como a notícia chegou para os operários de Natal e os movimentos realizados por eles em comemoração ao fim da greve e o atendimento de suas pautas no domingo à tarde, em que os trabalhadores saíram em marcha pelas principais ruas da cidade, ao som de vivas e da banda policial:

Desde sabbado á noite, quando se teve nesta capital a notícia do termino da greve, solução que vinha de ter aquela revolta com o triumpho da causa dos operarios nacionaes que nesta cidade houve manifestações de regosijo.

Na estação da Great Western, onde agglomerou-se grande massa popular repicara festivamente a sineta e subiram ao ar muitos foguetes.

Apesar do adeantado da hora nas ruas, aos primeiros signaes alviçareiros, movimentou-se o povo que corria pressuroso e receber a boa nova. Em diversas ruas da ribeira por muito tempo tocaram se foguetes.

Amanheceu o domingo, para todos cheio de sol, de vida um dia alegre, com o que a natureza se quizesse casar com regosijo que ia pelo coração dos que vinham de triumphar numa causa justa e com elles, pelo menos motivo se alegravam.

A liga operaria de Natal, que com sessão extraordinária aos primeiros acontecimentos da greve, publicamente tinha apoiado o movimento dos seus companheiros da Great Western, reiterando votos de solidariedade, coherente com o seu procedimento anterior, em prova de regosijo fez ao meio dia uma sessão para que foram convidados todos os grevistas presentes nesta capital.<sup>20</sup>

Percebe-se que as ambiguidades da imprensa aqui analisada, ora estando ao lado dos trabalhadores, ora ao lado da empresa e do Estado em nome da “ordem”, são evidências das tensões sociais provocadas pelo conflito de classe de ordem mais direta que é a greve. Porém, o jornal *Diario do Pernambuco*, a partir de suas notícias, indica sua posição de forma mais evidente contra os grevistas. Com o fim da greve o periódico divulgou em suas páginas uma nota da empresa em agradecimento ao governador do estado de Pernambuco e em especial ao chefe da guarda Ulysses Costa por ter acompanhado todo o movimento, fazendo com que não houvesse maiores problemas:

Hontem o dr. governador do Estado recebeu do sr. J. Lorimer, superintendente da Great Western, o officio abaixo:

---

<sup>19</sup>A greve da Great Western. **Diario de Pernambuco**, Recife, ano 85, n.20, 26 jan. 1909, p.1.

<sup>20</sup> A victoria dos grevistas. **Diario do Natal** – Orgam do partido republicano. Estados Unidos do Brazil, Rio Grande do Norte – Natal, ano XVIII, n. 3.624, 26 jan. 1909, p.1.

Exm. Sr.dr. Herculano Bandeira Mello. – Cumprimos o grato dever de vir agradecer a v. exc. A eficaz e honrosa intervenção junto a esta companhia para o termino da gréve de parte do pessoal, que por muitos dias obrigou a suspensão do trafego nas varias linhas a cargo desta companhia, ao mesmo tempo que agradecemos a v. exc. as medidas de ordem governamental equitativamente empregadas de modo a evitar que durante a vigência da mesma gréve, não fosse perturbada a ordem publica nem damnificada a propriedade do governo federal actualmente a cargo desta empresa. Apresentando estes agradecimentos que são os mais abundantes e sinceros, prevalecemo-os no ensejo para apresentar a v. exc. o testemunho mais elevado de nosso mais elevado apreço . Saúde e fraternidade – J. Lorimer, superintendente.<sup>21</sup>

Dessa forma, embora a atuação do estado tenha se feito presente durante as negociações entre os grevistas e a Great Western, ressaltando-se que em concomitância aos interesses da empresa inglesa e utilizando-se de forças repressivas para vigiar os trabalhadores e os mantendo em ordem, as articulações travadas pelo movimento que durou 13 dias, demonstra o nível de organização dos ferroviários em um período marcado pelo autoritarismo das oligarquias regionais – que ocupavam os quadros políticos – em parceria com o capital estrangeiro.

\*\*\*\*\*

Em meio a uma historiografia nacional marcada pela tradicional análise das classes trabalhadoras nordestinas relegada aos bastidores dos eventos históricos, procuramos evidenciar esses sujeitos sociais a partir da dinâmica de classe em que estavam inseridos, buscando de forma incipiente indícios sobre quem eram os trabalhadores urbanos nordestinos do início do século XX.

Considerando que os movimentos grevistas constituem-se como resultado final de formas de organizações mais estruturadas, a greve dos trabalhadores da Great Western marcou o início do século XX no atual Nordeste, tendo consequências para experiências mais profundas que irão resultar em organizações de trabalhadores pelos quatro estados envolvidos através de sindicatos, associações, clubes e até mesmo jornais, bem como na circulação de militantes e na deflagração de greves em outros setores. A partir desta

---

<sup>21</sup>A greve da Great Western. **Diário de Pernambuco**, Recife, ano 85, n.20, 27 jan. 1909, p.1.

experiência, podemos visualizar o movimento operário brasileiro a partir de sua mobilidade, por meio de uma greve que se deflagra em quatro estados e consegue paralisar uma das mais importantes atividades econômicas do país, os meios de transportes.

Dessa forma, procuramos a partir do conceito de classes sociais – que na perspectiva thompsoniana é indissociável da consciência de classe – compreender as resistências, conciliações e demais formas de atuação dos trabalhadores urbanos, que mesmo de forma indireta e sem o rompimento de classe, se contrapuseram e alteram a dinâmica social imposta.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, Luiz Sávio. **Crônicas Alagoanas**: notas sobre poder, operários e comunistas em Alagoas. Alagoas: EdUFAL.

CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, lar e botequim**: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008.

GASPAR, Lúcia. *Great Western*. **Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2009. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 02 de agosto de 2018.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 111-153.

PETERSEN, Silvia. Cruzando fronteiras: as pesquisas regionais e a história operária brasileira. **Anos 90**, n. 3, p. 129-153, maio 1995.